

BOLETIM DO CRIADOR

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

Edição 657 - Ano 61 - Outubro 2020

Cooperados

**CONQUISTAM
RESULTADOS
POSITIVOS COM OS
GRUPOS DE GESTÃO**

COOPERRITA LANÇA NOVA
EMBALAGEM DA MANTEIGA TABLETE

PÁG
03

PÁG
08

PLANTIO DE MILHO PARA SILAGEM É
OPORTUNIDADE DE REDUZIR CUSTOS

CONHEÇA AS OPÇÕES E COMO
FAZER COM QUE O DO CAFÉ
ESTEJA SEMPRE NUTRIDO

PÁG
18



**COOPER[®]
RITA**
Desde 1957

ÍNDICE

03 NOVA EMBALAGEM
MANTEIGA TABLETE

04 GESTÃO NO CAMPO

07 PREVENÇÃO

08 SILAGEM

10 PLANTIO DE MILHO

12 PASTAGEM

15 ANÚNCIO

16 FIQUE ATENTO

17 FLORADA DO CAFÉ

18 NUTRIÇÃO DO CAFEZAL

20 ASSEMBLEIA E PREMIAÇÃO

21 LEITE DE QUALIDADE

22 RANKING PRODUÇÃO LEITE

24 OUTUBRO ROSA

(35) 3473-3500

RUA CEL. JOÃO EUZÉBIO DE ALMEIDA, 528,
CENTRO SANTA RITA DO SAPUCAÍ - MG

WWW.COOPERRITA.COM.BR



COOPERRITA



COOPERRITA_COOPERATIVA



COOPERRITA

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Carlos Henrique Moreira Carvalho

Diretor Presidente

Antônio Guilherme Ribeiro Grilo

Diretor de Laticínio

Lucas Moreira Capistrano de Alckmin

Diretor de Café

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Efetivos

Carlos Alberto Duarte Julidori

César Augusto Ferraz Junqueira

Eduardo Graciano Pereira

Francisco Carlos Vilela

Gilberto Nogueira Cellet

Gustavo Cleto Carneiro

João Leal Fagundes Netto

Ney Carneiro Rennó

Roberto Machado Mendes de Barros

Suplentes

Antônio Carlos Valim Ribeiro

Francisco Isidoro Dias Pereira

José Tadeu Junqueira Cruz

Ricardo Niero de Souza

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Maria Dorotéia Rennó Moreira

Décio Coelho Costa

Irineu Manoel dos Santos

Suplentes

Edésio Franco Azevedo

Edson Siqueira Ribeiro Filho

Gabriel Wagner Capistrano Ferreira

PRODUÇÃO E REDAÇÃO

Jornalista responsável:

Patrícia Rennó - MTB MG 09334 JP

Os artigos assinados são de total

responsabilidade de seus autores. Sugestões
ou reclamações a respeito de nossa editoração,
entrar em contato através do telefone (35) 3473-
3525 ou e-mail marketing@cooperrita.com.br.

DIAGRAMAÇÃO

Usina da Criação • Tel.: (35) 3025-6595

PERIODICIDADE E TIRAGEM

Mensal - 1200 Exemplares

IMPRESSÃO

Gráfica Novo Mundo • (35) 3339-3333

COLABORADORES NESTA EDIÇÃO:

João Leonardo

Sebastião da Luz

Max Marques

Ingredientes de primeira qualidade,
seja para deixar o pãozinho ainda
mais saboroso, ou para completar
aquela receita especial.

**AGORA EM NOVA EMBALAGEM
E TEXTURA INCONFUNDÍVEL.**

É SÓ ABRIR E SABOREAR!

MANTEIGA TABLETE COOPERRITA
INGREDIENTE
*para todos
os sabores.*



**COOPER[®]
RITA**
Desde 1957

GRUPOS DE GESTÃO COOPERRITA - PARTE 1

Prezado cooperado, uma das maiores preocupações da CooperRita é o desenvolvimento do seu produtor em um mercado cada vez mais competitivo e com as variações nos preços dos principais insumos utilizados no dia a dia, sabemos o quanto é fundamental a capacitação gerencial e técnica.

Por isso, a CooperRita tem à disposição de seus cooperados os Grupos de Gestão, que são compostos por técnicos capacitados para o atendimento mensal às fazendas participantes. Atualmente, existem quatro grupos para o leite (Educampo Leite, Cia do Leite e ATG Senar) e um para o café (Educampo Café).

Todos os grupos são formados por cooperados, com o interesse de receber orientações que servem de auxílio para o seu crescimento na atividade, de forma saudável, organizada e obedecendo às exigências do mercado, seja ele de leite ou café.

Neste artigo, mostramos um pouco sobre os grupos da Cia do Leite e do ATG Senar.

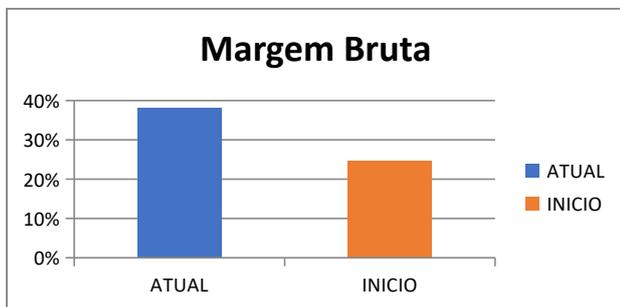
CIA DO LEITE

A Cia do Leite é uma empresa de Lavras, no Sul de Minas Gerais, que oferece consultoria técnica, com o objetivo de preparar o produtor para que ele consiga identificar as causas dos problemas da fazenda e, automaticamente, implementar as soluções viáveis.

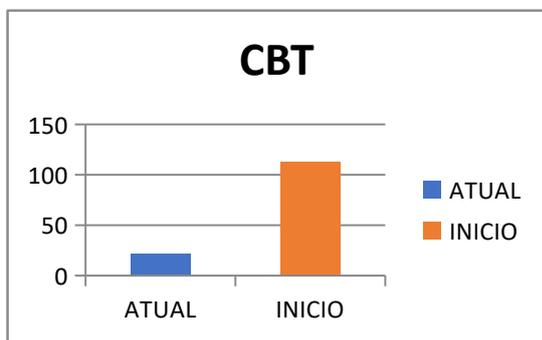
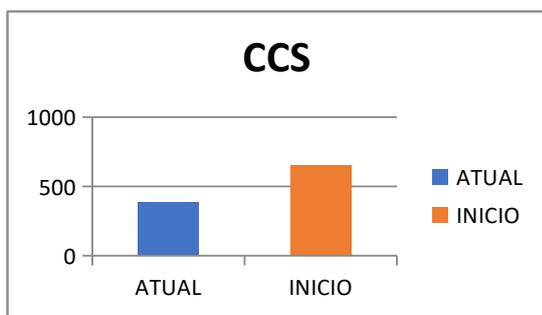
Os 21 produtores atendidos são acompanhados pelo médico veterinário Guilherme Vilela, em busca da melhoria dos índices zootécnicos e econômicos da propriedade - de tal forma que o produtor tenha saúde financeira para prosseguir na atividade, através de orientações técnicas que o levem ao gerenciamento do seu negócio.

O projeto teve início em 2017 e, após três anos, alguns números chamam à atenção, ao revelarem a evolução positiva de índices econômicos importantes, como o aumento de 14,6% na porcentagem da margem bruta da atividade, ou seja, o que sobra no final do mês para o produtor. Veja a tabela com a média do índice de todos os produtores atendidos:





Podemos destacar também a melhoria significativa dos indicadores relacionados à qualidade do leite dos produtores atendidos, tanto a Contagem de Células Somáticas (CCS) quanto a Contagem Bacteriana Total (CBT) tiveram melhorias significativas. A média do grupo se encontra dentro dos padrões exigidos pelas novas instruções normativas 76 e 77:



INDICADORES	ATUAL	INICIO
CCS	389	652
CBT	21	113
GOR	3,7	3,2
PT	3,2	2,8

Além disso, houve avanços significativos em índices reprodutivos e zootécnicos, entre os quais se destacam a diminuição do intervalo entre partos, do período de serviço, um aumento da taxa de concepção, e redução do custo operacional efetivo para se produzir 1 litro de leite.

Cooperados participantes estão satisfeitos e entusiasmados com o projeto, como por exemplo o senhor Benedito Laércio dos Reis, proprietário do sítio Santa Clara, localizado no bairro do Alto das Cruzes, em Cachoeira de Minas. Seu filho, que conduz os trabalhos na propriedade, Elivelton dos Reis, relata os desafios no gerenciamento no dia a dia e os benefícios da assistência técnica periódica, que proporcionou o crescimento na produção de leite e também a diminuição significativa do custo alimentar, com melhorias na eficiência das produções de volumoso, além da confecção da tecnologia do milho reidratado.

ATEG SENAR

Elaborada e executada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), a Metodologia de Assistência Técnica e Gerencial com Meritocracia para auxiliar -principalmente, os produtores rurais das classes C, D e E que não têm acesso à extensão rural e às novas tecnologias, é também um dos Grupos de Gestão oferecidos pela CooperRita. Conduzidas pelo médico veterinário, mestre e doutor André Coelho Naves, as 20 propriedades participantes do projeto, tem como objetivos capacitar o produtor para o empreendedorismo e a gestão do negócio; elevar a rentabilidade e a produtividade, buscando eficiência e eficácia em todo o processo.

O projeto teve início em agosto de 2019. Seu principal diferencial é a gestão continuada na propriedade, com as anotações financeiras e zootécnicas sendo acompanhadas de perto pelo técnico, que elabora um plano de ação com recomendações a partir das análises das anotações em questão. Dessa forma, o produtor consegue obter crescimento na atividade, como é o caso do cooperado André Vicente da Costa, do Sítio São Bernardes, que fica no bairro Porto Sapucaí, em Santa Rita do Sapucaí - MG. Atendido pelo projeto, com uma média de 25 litros/vaca/dia, o produtor se diz satisfeito com o trabalho feito, pois está conseguindo se manter na atividade e já planeja o aumento da produção, seguindo os passos das orientações técnicas.

Outro cooperado satisfeito, Luiz Carlos Borges, do bairro do Itaim em Cachoeira de Minas, se diz satisfeito com as orientações e melhorias oriundas do atendimento sobre a pesagem do leite, as anotações financeiras, anotações de cio e cobertura, bem como a análise dos dados, que agregam de forma que o produtor consiga enxergar um objetivo a ser alcançado na atividade.

Um das tecnologias geradas foi a adoção do Capim Elefante BRS Capiçu, que produz em torno de 120 a 150 toneladas de matéria verde por hectare/ano, e auxilia

na demanda de volumoso durante o planejamento alimentar anual.

Quem tiver interesse em participar ou conhecer mais sobre os Grupos de Gestão pode entrar em contato com o departamento de Assistência Técnica da CooperRita, que está à disposição nos seguintes contatos Lilian (35) 3473-3526 e João Leonardo (31) 9 9127 1311/(35) 9 9851 5009.

JOÃO LEONARDO

Coordenador de Assistência Técnica CooperRita



RAIVA BOVINA: A PREVENÇÃO É O MELHOR REMÉDIO

A raiva bovina é uma doença bastante conhecida para os produtores de leite. Mesmo com o seu conhecimento disseminado na cultura popular, ainda existem muitos desafios e ações para serem feitas com o objetivo de eliminar esta zoonose dos rebanhos. É uma doença infecciosa causada por um vírus da família Rhabdoviridae (rabdovírus), caracterizada por lesões do sistema nervoso central, que podem provocar convulsões, contrações involuntárias dos músculos, paralisia respiratória e a hidrofobia, mais comumente conhecida como medo de água. Essa infecção é fatal para os animais acometidos, gerando prejuízos ao produtor de leite.

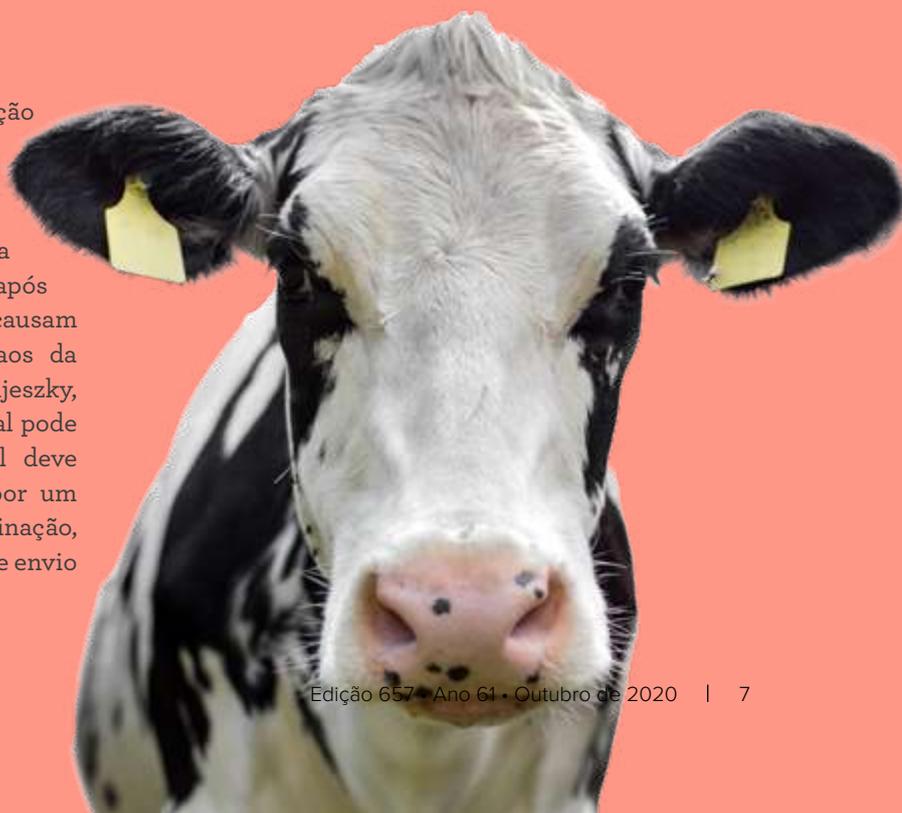
O principal agente transmissor da doença em bovinos são os morcegos hematófagos. A fonte de infecção sempre é um animal infectado, sendo que o método de transmissão mais comum é a mordida de um animal portador do vírus. Após a transmissão, o vírus desloca-se para o sistema nervoso e o curso da doença leva em média 10 dias. Na medida em que a doença evolui, alguns sintomas clássicos são observados, como por exemplos:

- Perda de apetite, inquietação e mudança de hábitos;
- Andar cambaleante;
- Salivação intensa;
- Fezes secas e escuras;
- Paralisia dos membros posteriores e evolução para a paralisia dos anteriores

Nos casos de suspeita clínica de raiva, não se deve matar o animal! É preciso aguardar a evolução natural do quadro e colher material após a morte. Como a maioria das doenças que causam encefalite provocam sintomas semelhantes aos da raiva (tais como: plantas tóxicas, Doença de Aujeszky, clostridioses etc.), somente o exame laboratorial pode definir o diagnóstico. Uma atenção especial deve ser dada à necropsia, que deverá ser feita por um profissional, considerando-se o risco de contaminação, além da grande importância da forma de coleta e envio da amostra para a eficiência do diagnóstico.

Infelizmente, a raiva não tem cura e seu controle é feito com a vacinação sistemática de 100% dos animais susceptíveis somada ao controle dos morcegos hematófagos. Para que a vacinação proteja contra a doença, é necessário que o animal seja vacinado e consiga produzir anticorpos antes da inoculação do vírus da raiva. Por isso, quando consideramos a vacinação, devemos ter em mente que a vacina precisa de 21 dias para oferecer proteção aos animais. O esquema recomendado é de duas doses iniciais, com intervalo de 30 dias e revacinação anual de todos os animais.

É muito importante que os produtores e demais pessoas envolvidas na criação do rebanho leiteiro evitem contato com a saliva e as fezes dos animais infectados, pois a doença, como já citada, trata-se de uma zoonose, ou seja, é transmissível ao homem. Em todas as lojas da Cooperrita é possível encontrar a vacina contra a raiva bovina. Se o cooperado tiver questões quanto ao protocolo a ser utilizado, ou quaisquer outras dúvidas, pode entrar em contato com a nossa equipe técnica, que está à disposição para esclarecimentos, pelos telefones **(31) 9 9127.1311 / (35) 9 9851.5009**.





PONTOS CRÍTICOS NO PLANTIO DO MILHO PARA SILAGEM

Prezado cooperado, com o início das primeiras chuvas do ano agrícola, todo produtor já começa a realizar o planejamento do plantio de milho para a safra, etapa fundamental e que garantirá a produção de silagem. Com a alta nos preços do leite, é nítida também a alta nos preços dos insumos e, como sempre, a alimentação é o item que mais colabora nos custos para a produção do litro de leite. Dessa forma, temos que ser eficientes, tanto tecnicamente, quanto economicamente.

A busca por fornecer o maior volume de forragem na dieta, principalmente silagem de milho de alta qualidade e com boa digestibilidade, tem sido constante. Por isso, é importante lembrar alguns fatores que determinam que a qualidade da silagem se faz no campo:

- A escolha do híbrido adequado e a realização do plantio dentro da janela de recomendação;
- A qualidade do plantio possui impacto na produtividade e na qualidade da silagem de milho;
- A produtividade da silagem é guiada pela biomassa, produzida em volume por hectare, bem como o conteúdo de amido na massa ensilada;
- A produtividade da silagem e o conteúdo de

amido são resultado da população de plantas, estabelecida em número adequado para época de plantio e híbrido escolhido.

Podemos destacar alguns fatores básicos para a produção de uma silagem de excelente qualidade, como por exemplo:

1. Análise do solo

É necessário avaliar sua fertilidade, características físicas e químicas. O objetivo da utilização da análise de solo é dar uma orientação do que já existe e determinar o que necessita ser corrigido - dando emprego a fertilizantes e ao calcário, que usados de maneira eficiente, garantirão a nutrição adequada da planta.

2. Escolha do híbrido

O planejamento da lavoura de milho para ensilagem depende bastante da escolha do híbrido a ser usado. O produtor deve seguir as recomendações agronômicas (posicionamento) que levem em conta as peculiaridades da sua região (altitude, solo, clima, etc.) e do período de cultivo (verão ou safrinha).

O híbrido destinado à produção de silagem deve

ter boa estabilidade agrônômica, com maior tolerância a pragas e doenças, de modo que possa expressar as características produtivas desejadas, como alta produção de forragem (matéria seca - MS), com grande participação de grãos no seu conteúdo, que é a porção responsável por quase 65% da energia digestível contida na silagem, e a fração determinante para obtenção de maiores rendimentos de leite ou carne por hectare.

3. Definição do tamanho da área a ser plantada

O tamanho da área a ser utilizado para o plantio do milho se dá em função da necessidade de silagem. Assim, é preciso saber a quantidade de material que deverá ser levada para o silo e, com base na produtividade esperada, define-se a extensão necessária.

4. Localização da lavoura

Quanto mais próxima a área de cultivo estiver dos silos que receberão a produção, menores os custos com transporte e mais eficientes as operações. Assim, sempre que possível, as áreas nas proximidades dos silos, desde que atendam aos aspectos apontados, devem ser privilegiadas para a produção.

5. Preparo do solo

Pode ser que, em razão dos resultados da análise, haja necessidade de correção da acidez do solo. A aplicação de calcário ou de gesso se faz com alguma antecedência das principais operações mecânicas de preparo.

Essencialmente, existem dois caminhos que podem ser seguidos nesse momento: o preparo do solo tradicional e o plantio direto.

6. Época de plantio

O plantio do milho para silagem deve ocorrer de modo que a planta consiga se desenvolver em período de mais insolação e de maiores disponibilidades de chuva. Assim, o verão, de modo geral, é a época mais adequada para o cultivo.

Nesse sentido, considere que a colheita para o fim de silagem se faz com cerca de 100 dias do plantio. Com essa idade, os grãos devem estar com teores de umidade entre 33% e 37%.

De todo modo, as temperaturas ideais para a germinação das sementes estão em torno de 25°C a 30°C. Dessa forma, em regiões frias, deve ser considerada a adequação ao clima local.

Um importante aspecto a ser levado em conta na definição da época do plantio é a capacidade de colheita disponível na propriedade. Se os trabalhos exigirem mais que 10 dias de colheita e preparo do silo (comum em grandes áreas), devem ser consideradas duas hipóteses:

- Plantar cultivares de ciclos diferentes: desse modo, o plantio é sequencial, na mesma época, apenas diferenciando-se o tempo de colher (ciclo curto e ciclo longo);
- Utilizar a mesma cultivar: nesse caso, o plantio deverá ser escalonado, de modo a existir um intervalo entre diferentes áreas de cultivo.

7. Adensamento das plantas

A quantidade de plantas por área de cultivo é um importante ponto a ser levado em consideração. Como o que se pretende é a maior quantidade de matéria seca, a população de plantas deve ser aumentada em relação ao cultivo para a produção de grãos.

No planejamento da densidade de plantio, é preciso tomar como referência a capacidade da ensiladeira de se adequar ao tamanho das ruas (entrelinhas de cultivo). Do mesmo modo, logo no início do plantio, é preciso checar a regulagem da plantadeira e conferir, no campo, se a quantidade de sementes lançada está adequada ao que foi planejado.

Quem tiver dúvidas para o plantio da sua safra pode entrar em contato com o Departamento de Assistência Técnica da CooperRita: nós estamos à disposição para auxiliar o cooperado a realizar o plantio de forma eficiente. Contamos com um engenheiro agrônomo capacitado e com vasta experiência na região para melhor atendê-lo.

JOÃO LEONARDO

Coordenador de Assistência Técnica CooperRita



PLANTIO DIRETO X PLANTIO CONVENCIONAL

O preparo do solo é um dos processos mais importantes para a agricultura e, também, uma das fases que exige mais tempo e investimento na produção agrícola. Afinal, um solo bem nutrido e com boas condições físicas é fundamental para a qualidade e a produtividade na lavoura. E é nesse contexto que entender as características do plantio convencional e do plantio direto é indispensável.

Tratam-se de dois tipos diferentes de preparo do solo, que têm suas vantagens e desvantagens e que, justamente por isso, geram opiniões diversas entre os produtores rurais. Neste artigo, vamos abordar o que são o plantio convencional e o plantio direto, além de mostrar as diferenças entre esses dois métodos, para que você possa escolher o ideal para a sua lavoura. Acompanhe!

O QUE É O PLANTIO CONVENCIONAL

O plantio convencional consiste no uso de práticas tradicionais para o preparo do solo e é, em geral, o método mais utilizado nas hortas domésticas, além de ter muito espaço nas lavouras comerciais. Neste tipo de preparo, toda a vegetação do terreno é removida e a terra é revolvida por meio da aração e da gradagem - técnicas utilizadas para facilitar o crescimento das raízes das plantas.

Ainda nessa etapa, pode haver a aplicação de calcário para a correção da acidez do solo, e de defensivos agrícolas para a eliminação de plantas daninhas e

outras pragas. Depois disso, ocorre o plantio ou a semeadura e, durante todo o desenvolvimento das plantas, persistem os cuidados com o solo, por meio da capina e do uso de defensivos e fertilizantes.

O QUE É O PLANTIO DIRETO

O plantio direto começou a ser difundido na década de 1990 e, hoje, é a alternativa utilizada em boa parte das lavouras comerciais brasileiras. Nesse preparo, há a remoção da vegetação presente na área, assim como o revolvimento da terra por meio da aração e da gradagem, que são etapas dispensadas, pois a ideia desse método é utilizar os resíduos vegetais como cobertura para o próximo cultivo.

Dessa forma, faz-se um preparo do solo apenas para evitar sua compactação, além da aplicação de defensivos agrícolas e cal quando necessário. Depois, os restos culturais são espalhados cobrindo toda a área e, em seguida, abrem-se sulcos, onde as sementes e os fertilizantes são depositados e, que após esse processo, são fechados.

PLANTIO CONVENCIONAL E PLANTIO DIRETO: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Como vimos, a grande diferença entre o plantio convencional e o plantio direto é que o primeiro exige a preparação do solo de forma mais intensiva, enquanto o segundo é conservacionista, mantendo a cobertura morta sobre o terreno. Os dois métodos são muito

utilizados no Brasil e têm vantagens e desvantagens, o que demanda muito cuidado na escolha de um deles. Por exemplo, o revolvimento do solo realizado no plantio convencional aumenta a atividade dos micro-organismos que fazem a mineralização da matéria orgânica, o que é importante para que os elementos naturais estejam ainda mais presentes na terra e, por consequência, disponíveis para as plantas - fundamental para a nutrição delas.

No entanto, esse revolvimento também pode reduzir a fertilidade do solo por causa da lixiviação, um fenômeno em que a terra e seus nutrientes são carregados pela água da chuva, que “lava” o terreno. Além disso, esse tipo de preparo também exige maior manutenção durante o desenvolvimento dos cultivos, já que é necessário fazer capinas constantes para manter o solo limpo.

A umidade do terreno é um fator a ser avaliado para a escolha entre o plantio convencional e o plantio direto. Como a cobertura morta acaba conservando a umidade do solo, essa técnica não é indicada para culturas que podem ser prejudicadas por essa condição, e também para áreas com pouca permeabilidade, ou clima muito úmido, naturalmente.

Por outro lado, o uso da cobertura é muito eficiente para controlar a temperatura do solo, reduzir a compactação, a erosão e a lixiviação no terreno e, até mesmo, para diminuir a infestação de plantas daninhas. Tudo isso faz do plantio direto o sistema ideal para agricultores

preocupados em manter a sustentabilidade das suas áreas produtivas.

Em se tratando de custos, o plantio direto tem implementação mais onerosa do que o convencional, porque exige a experiência de profissionais qualificados e de máquinas específicas para esse tipo de processo. No entanto, após a implantação do sistema, os ganhos podem compensar o investimento inicial, já que há uma redução significativa das perdas relacionadas às condições do solo.

Vale ressaltar que para o plantio direto, é fundamental utilizar a rotação de culturas, para que haja uma boa quantidade de palhada para o uso na cobertura morta. De acordo com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o ideal é que existam, no mínimo, 4 t/ha de fitomassa seca. Para haver segurança, é indicado implantar sistemas de rotação com produção de 6,0 t/ha.

Como vimos, a diferença entre plantio convencional e plantio direto impacta em vários fatores para a lavoura. Por isso, é importante analisar bem os prós e os contras de cada método, para escolher o mais adequado às espécies cultivadas e para as características do terreno e do clima em que você planta. Com isso, as chances de se ter mais produtividade e qualidade no campo só aumentam!

Fonte: **BLOG BEL AGRO**

<https://blog.belagro.com.br/plantio-convencional-e-plantio-direto/>

PASTAGENS DEGRADADAS: RECUPERAR, RENOVAR OU REFORMAR?

Dono do 2º maior rebanho bovino do mundo, com cerca de 215 milhões de cabeças, o Brasil tem um grande diferencial: a grande maioria dos animais é alimentada a pasto. Porém, o nível de degradação das pastagens é preocupante. Estima-se que metade dos 173 milhões de hectares de pasto apresente algum estágio de degradação.

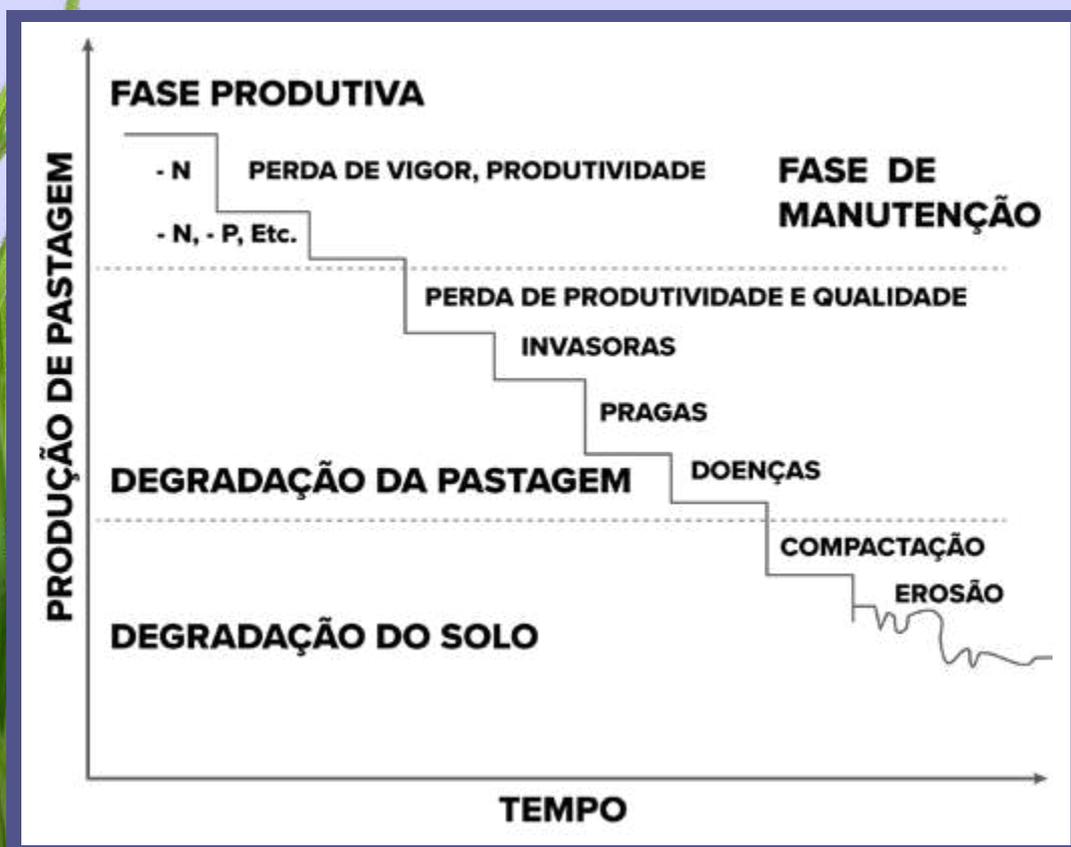
De acordo com a zootecnista e instrutora credenciada do Senar-MT, Mariane Ferro, um dos motivos para este índice elevado é que grande parte das pastagens brasileiras estão distribuídas em áreas marginais, onde normalmente o solo é menos fértil.

Um erro muito comum entre os pecuaristas é o baixo uso de insumos. Segundo a instrutora, muitas vezes é feita a implantação da pastagem sem que seja realizada a manutenção dessas áreas, o que compromete os

índices de produtividade. A baixa utilização de sistemas rotacionados e os erros no manejo do pasto também são fatores que tornam a pecuária bovina menos eficiente.

As baixas taxas de lotação também contribuem para a menor produtividade. Isso ocorre justamente devido à degradação das pastagens. Somam-se a tudo isso os erros no manejo das pastagens.

A degradação das pastagens é definida como “um processo evolutivo da perda do vigor, de produtividade, da capacidade de recuperação natural das pastagens para sustentar os níveis de produção e a qualidade exigida pelos animais, bem como o de superar os efeitos nocivos das pragas, doenças e invasoras, culminando com a degradação avançada dos recursos naturais em razão de manejos inadequados.” (Macedo e Zimmer, 1993).



ETAPAS DA DEGRADAÇÃO DE PASTAGENS

Se o produtor implantou a pastagem de forma correta, ou seja, fez correção da fertilidade do solo, correção de pH, colocação adequada de sementes etc., entra na fase de manutenção. Após isso, é provável que a pastagem precise de aplicação de fertilizantes em determinados períodos, pois, conforme ela cresce, extrai nutrientes do solo, principalmente nitrogênio e fósforo. Sem a manutenção, podem-se exaurir esses nutrientes, chegando-se ao primeiro estágio de perda de vigor e produtividade. Com a redução da produção do pasto, há queda na taxa de lotação.

Também pode ocorrer de o produtor manter muitos animais na área, mesmo que esta não os suporte, fazendo o superpastejo. Isso levará ao desenvolvimento de plantas invasoras, o que aumenta ainda mais a degradação, além de um processo de compactação, seguido pela erosão, que já é um estágio bem difícil de recuperar.

O pecuarista, então, precisa fazer uma gestão e ter um controle dos seus dados. A partir do momento em que percebe uma redução na taxa de lotação, já é um sinal de que tem algo acontecendo na pastagem. O quanto antes ele agir para reverter esse processo, menor será seu custo.

RECUPERAR, RENOVAR OU REFORMAR?

Existem diferenças entre esses três termos:

Recuperação: consiste na aplicação de práticas culturais e/ou agrônômicas, visando ao restabelecimento da cobertura do solo e do vigor das plantas forrageiras existentes na pastagem, ou seja, mantém-se a espécie forrageira.

Renovação: é considerada como o restabelecimento de plantas forrageiras em uma área onde não são possíveis práticas para recuperação da vegetação existente. Dessa forma, a área degradada é utilizada para formação de uma nova pastagem, ou seja, há troca da espécie forrageira.

Reformar: são correções ou reparos após o estabelecimento da pastagem.

Para fazer o diagnóstico da área, devem-se levar alguns pontos em consideração:

- Avaliação da participação forrageira, ou seja, qual a porcentagem da vegetação da área que é de fato forrageira, e qual é de plantas invasoras;
- Avaliação da cobertura do solo;
- Avaliação da quantidade de forragem (toneladas por hectare);
- Avaliação do nível da erosão do solo.

Após isso, o produtor deve começar a identificar os níveis de degradação presentes no pasto.

Pastagem em degradação

Nível 1: Leve

Pastagem ainda produtiva, mas já com algumas áreas de solo descoberto ou plantas daninhas. A rebrota do capim, após o pastejo, é lenta. Capacidade de suporte cai cerca de 20% (em relação à pastagem não degradada).



Nível 2: Moderado

Aumento da infestação de plantas daninhas ou no percentual de solo descoberto (em relação ao Nível 1). Capacidade de suporte cai entre 30% e 50%.



Pastagem degradada

Nível 3: Forte

Aumento excessivo na infestação de plantas daninhas (degradação agrícola) ou no percentual de solo descoberto (em relação ao Nível 2). Muito baixa proporção de forrageiras. Capacidade de suporte cai entre 60% e 80%.



Nível 4: Muito forte

Predominância de solo descoberto, com sinais evidentes de erosão (degradação biológica). Proporção de forrageiras muito baixa ou inexistente. Capacidade de suporte cai acima de 80%.



MÉTODOS DE RECUPERAÇÃO:

O método direto consiste em trabalhar somente seu pasto já implantado. Já o método indireto consiste na utilização de culturas anuais (milheto, milho, sorgo, arroz) ou lavoura (soja, milho). Com isso, há

melhora no solo e é possível obter dinheiro com a venda dessas culturas.

MÉTODOS DE RENOVAÇÃO:

Na renovação direta, é necessário entrar com tratamento químico e mecânico, pois entende-se que não há mais solução para essa área. Deve-se ter cuidado na escolha da espécie forrageira a ser utilizada. Já no método indireto, também podem-se utilizar os sistemas integrados, com culturas anuais ou lavoura.

Mesmo em estágios avançados de degradação, a recuperação será sempre mais desejável que a renovação. O melhor mesmo é a recuperação nos estágios iniciais de degradação - fase em que o processo é mais fácil, envolve menores custos, tempo e riscos. Ou seja, o quanto antes a recuperação for feita, melhor.

Ao recuperar a pastagem antes da sua degradação total, o pecuarista evitará dois problemas: os altos custos da operação de renovação e também a necessidade de esvaziar totalmente as pastagens, já que a renovação implica fechamento total da antiga pastagem por mais tempo, o que significa perda de receitas que poderiam advir do manejo dos animais que ali poderiam estar, mesmo que em menor número.

Para decidir se irá reformar ou recuperar o pasto, o pecuarista deve se basear tanto em informações técnicas, quanto na análise econômica do processo como um todo. Essa análise deve ser feita sempre que se for começar a trabalhar em uma nova área, pois tanto o preço dos insumos, quanto as condições dos pastos (nível de infestação e tipo de planta daninha) podem ser alterados. O manejo das pastagens é essencial para o sucesso da pecuária a pasto. o sucesso da pecuária a pasto.

Fonte: **EDUCAPOINT**

Pastagens degradadas: recuperar, renovar ou reformar?

<https://www.educapoint.com.br/blog/pecuaria-geral/pastagens-degradadas-recuperar-renovar-reformar/>

DESTAQUE DO ANO REVISTA A GRANJA

Empresa de Sementes de Milho



A KWS Sementes agradece a todos os produtores pelo reconhecimento.
Mais de 160 anos de tradição alemã, caminhando ao lado do produtor brasileiro.
Prêmio da revista "A Granja"

[@KWSementes](#) [@KWSBrasil](#) [/KWSBrasil](#) kws-sementes.com.br



CONHEÇA A CIGARRA DO CAFEIEIRO (QUESADA GIGAS)

São insetos que possuem uma rápida vida adulta ao ar livre. Durante sua fase de ninfa, que pode durar até cinco anos, as cigarras ficam alojadas nas raízes do cafeeiro, se alimentando de sua seiva e causando danos diretos à planta.

A identificação visual do ataque de cigarras se caracteriza por furos no solo ao redor do cafeeiro.

O adulto vive apenas alguns dias do período de setembro a março, época em que as fêmeas colocam os ovos no tronco das plantas, de onde eclodem as ninfas que se infiltram no solo, fixando-se nas raízes onde realizam seu processo de parasitismo das plantas.

É necessário fazer uma amostragem, para se definir o nível de infestação da praga. Busque o auxílio de um técnico especializado para capacitá-lo a fazer o monitoramento.

O nível de dano econômico é de 20 a 30 ninfas por planta.

O controle cultural consiste no arranquio de lavouras com infestação excessiva e com baixa capacidade de recuperação ou, em situações onde é viável o aproveitamento da lavoura infestada, pode ser feita a recepa, um tipo de poda, que é uma poda drástica que promove a morte da maior parte do sistema radicular do cafeeiro, reduzindo a população de ninfas, que corresponde à fase jovem da cigarra.

O controle biológico pode ocorrer naturalmente pelos fungos de solo. Já o controle químico é a opção mais eficiente em áreas onde as poluições já atingiram o nível de dano econômico.

Cooperado, procure os técnicos especializados da CooperRita para que os profissionais façam a recomendação dos produtos que melhor atendam às suas necessidades.

Outros detalhes com o engenheiro agrônomo da CooperRita, Max Marques, ou com o técnico agrícola, Sebastião da Luz.

Telefone: (35) 3473-3526.

Fonte: SENAR - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL.

Café: controle de pragas, doenças e plantas daninhas. 1. ed. Brasília: SENAR, 2017.



A FLORADA DO CAFÉ

Uma das etapas mais importantes na produção do café é a floração, principal responsável por definir o potencial produtivo do cafezal. Por isso é de extrema importância agregar conhecimentos sobre as reais necessidades do cafeeiro, para que ocorra um florescimento adequado.

A floração do café acontece geralmente durante a primavera, entre os meses de setembro e novembro. Ela é considerada como a época mais bonita de todo o processo, e o benefício de encontrar a lavoura branca e perfumada vem acompanhado pela exigência de cuidar das flores.

CUIDADOS COM A FLORADA DO CAFÉ

Embora a floração seja muito bela, deixando a lavoura toda branca, “nevada”, sabemos que nem sempre é um bom sinal quando as flores ficam muito visíveis. Isso porque flores muito à mostra indicam que as plantas estão pouco enfolhadas.

Se temos poucas folhas, temos menor área fotossintética na planta e, portanto, menos suprimento aos grãos. No fim das contas, o pegamento daquelas flores que estão aparecendo não será tão alto, e a produção de café será menor.

PRINCIPAIS DOENÇAS DA FLORADA

As duas principais doenças da floração do café são a mancha-de-phoma, causada por fungos do gênero *Phoma*; e a mancha-aureolada, causada pela bactéria *Pseudomonas syringae* pv. *Garcae*.

Ambas as doenças podem impactar diretamente na produção, pois causam a morte ascendente dos ramos produtivos (die-back), e a mumificação dos chumbinhos no pós-floração. Elas são favorecidas por

temperaturas amenas e em alta umidade. Portanto, regiões mais altas e amenas terão mais problemas.

FORMAS DE CONTROLE

Geralmente é utilizado o controle químico para essas duas doenças.

As aplicações devem visar a pré-floração, para atingir os botões florais e o pós-floração, quando as pétalas já caíram, a fim de proteger os chumbinhos que virão.

Devemos evitar a aplicação com as flores presentes, pois as pétalas impedem que o fungicida atinja o alvo adequadamente.

Considerações sobre a adubação na floração do café

O cafeeiro deve estar equilibrado nutricionalmente, sem exageros e desequilíbrios entre N (nitrogênio) e K (potássio): só esse cuidado já reduz a incidência de várias doenças. Além disso, a fase reprodutiva, mais especificamente a frutificação, exige atenção especial quanto à nutrição, pois é a fase de maior demanda do cafeeiro.

CONCLUSÃO

Pudemos conferir no artigo como é importante o cuidado com o cafezal em flor.

Mesmo antes das flores aparecerem, o produtor deve estar atento e atuar preventivamente, principalmente em áreas que favoreçam a incidência de doenças como phoma e mancha-aureolada.

JOÃO LEONARDO BAPTISTELA
Blog Aegro



Os nutrientes minerais interferem na qualidade final do café e, para que os cooperados possam ter acesso às informações sobre o manejo de cafezais em produção, indicamos alguns itens para esclarecer as dúvidas sobre a nutrição mineral do cafeeiro.

Os ingredientes considerados essenciais para o cafeeiro são classificados em:

- Macronutrientes – nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio e enxofre, demandados em maior quantidade pela planta.
- Micronutrientes – boro, zinco, cobre, ferro, manganês, cloro e molibdênio, demandados em menor quantidade pela planta.

A extração é a quantidade de nutrientes que a planta retira do solo e que ficam contidos em todas as suas partes (raízes, caule, ramos, folhas, flores e frutos). A exportação de nutrientes é a parte da extração que deixa o local como componente de partes vegetais, como frutos e troncos, no caso de podas.

Quando a planta apresenta sintomas de deficiência ou de excesso de algum nutriente, a produção pode já ter sido comprometida. É comum no campo haver

mais de um sintoma de deficiência e/ou de excesso simultaneamente, o que dificulta na definição sobre quais deles estão atuando no problema.

Saiba os benefícios de cada um:

- Nitrogênio – é um nutriente altamente exigido e o mais acumulado pelo cafeeiro. Uma adubação nitrogenada adequada é fundamental, tanto para o crescimento estrutural da planta (folhas, caule, ramos e raízes), como para o florescimento e a frutificação abundantes.
- Fósforo – na fase adulta da planta é menos exigido em quantidade, do que o nitrogênio e o potássio - diferentemente da fase de formação, quando atua na estruturação das raízes e do lenho. Por isso a importância de sua presença na adubação de plantio.
- Potássio – é o segundo nutriente mais demandado pelo cafeeiro. Exerce importante papel na fotossíntese, respiração e circulação da seiva, sendo que sua exigência é maior em plantas mais velhas. O seu adequado suprimento possibilita ao cafeeiro resistir mais nos períodos secos. Sua importância se estende, ainda, na resistência ao frio, por conferir maior concentração em



solutos na planta, como resultado de uma maior eficiência fotossintética.

- Cálcio – fundamental no desenvolvimento radicular. Sua importância é maior no período de implantação da lavoura, devendo ser colocado ao alcance das raízes, uma vez que a sua absorção se dá por interceptação. Assegura para a planta maior resistência à seca.
- Magnésio – destaca-se na fotossíntese. É componente da clorofila, pigmento responsável pela coloração verde de ramos, de frutos novos e das folhas do cafeeiro.
- Enxofre – conta com aminoácidos e apresenta funções estruturais em proteínas e diversas funções metabólicas. Ele participa da síntese de clorofila e é muito importante para o desenvolvimento das raízes.
- Zinco – pode limitar a produção do cafeeiro. Está diretamente ligado às áreas de crescimento da planta e tem um papel importante na germinação do tubo polínico, influenciando a florada e também o tamanho dos frutos.
- Boro – limita a produção do cafeeiro. É encontrado na matéria orgânica e sua falta pode se dar tanto em função da lixiviação (chuvas excessivas) do

efeito de calagem excessiva, como também em decorrência de doses de adubos nitrogenados. Pode ser agravado nos períodos secos do ano.

- Ferro – componente da clorofila, participa do processo de respiração. Ele é o macronutriente mais acumulado pelo cafeeiro e pela alta disponibilidade nos solos, onde os cafezais estão implantados. O excesso de calcário e de matéria orgânica pode ocasionar a sua deficiência.
- Manganês – é o micronutriente mais acumulado após o ferro e, a exemplo deste, o grande acúmulo não traduz uma exigência da planta, sendo que eventuais desequilíbrios em manganês se destacam mais pela sua deficiência do que pelo excesso. Ele participa da fotossíntese e pode substituir o magnésio em diversas enzimas.
- Cobre – geralmente não é encontrado em quantidade suficiente no solo. Adubação nitrogenada elevada, calagem excessiva, alto teor de matéria orgânica, adubação fosfatada pesada e excesso de água, podem induzir à sua deficiência.

As informações são do material divulgado pela Emater (MG).
Fonte: **CAFÉ POINT**

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Foi realizada no dia 22 de setembro de 2020, na sede da CooperRita, a Assembleia Geral Extraordinária para tratar da reeleição dos membros do Conselho Fiscal, para mandato de setembro de 2020 a março de 2021. Contando com a presença de associados com direito a voto, a reunião foi presencial e seguiu o devido distanciamento, de acordo com as regras estabelecidas pela cooperativa.

Os membros eleitos nesta reunião foram o conselheiro efetivo Celso Henrique Teixeira, e os conselheiros suplentes Sebastião Cardim de Araújo e Cássio Augusto Barbosa Magalhães. A eleição ocorreu por aclamação e com a aprovação de todos os presentes, conforme o artigo 35 do Estatuto Social. Assim, o diretor presidente Carlos Henrique Moreira Carvalho declarou eleitos os novos membros do Conselho Fiscal.

Durante a assembleia, foram apresentadas as imagens das novas embalagens de todos os produtos da CooperRita, que passaram por uma completa renovação e, em breve, estarão nos pontos de vendas para os consumidores.



COOPERRITA RECEBE PREMIAÇÃO DA FERTIPAR

A CooperRita - representada pelo superintendente da cooperativa, Francisco de Oliveira, e pelo coordenador comercial Fabrício Abreu, recebeu a premiação da Fertipar, parceira comercial há mais de 15 anos, como reconhecimento pelo trabalho com os cooperados, e pela primeira venda da nova linha de produtos SUPER N PRO.

O engenheiro agrônomo da Fertipar, Emmanuel Ferreira do Nascimento, ressaltou que “a cooperativa, muito atuante em diversas cidades do Sul de Minas Gerais, leva tecnologia, informação e assistência técnica aos seus cooperados. Focada principalmente nos segmentos de leite e café, é para nós um canal de redistribuição dos nossos produtos de suma importância”.



PARABÉNS AOS COOPERADOS QUE CONSEGUIRAM OS PRIMEIROS LUGARES EM QUALIDADE DO LEITE.

OS ASSOCIADOS ABAIXO RECEBERÃO UMA BONIFICAÇÃO PELA CONQUISTA.

MÊS AGOSTO 2020

PREMIAÇÃO DE COOPERADOS PELA QUALIDADE DE LEITE

COLOCAÇÃO	NOME
1ª	ANDRÉ LUIZ COSTA PADUAN
2ª	SEBASTIÃO RAFAEL BARBOSA
3ª	JOÃO CLARISMON SALVADOR
4ª	JOSÉ HENRIQUE DA SILVA
5ª	BRAULINO JOSÉ DA SILVA



PLANTÃO VETERINÁRIO

OUTUBRO 2020

CONTATOS

CONTATOS

Carlos Augusto SRS: (35) 9 9963.2694

Douglas SRS: ☎ (35) 9 9126.6260

Paulo SRS: (35) 9 9982.0615 / ☎ (35) 99211.5599

Lucas Ribeiro - Careaçu: (35) 9 9820.8377

José Augusto Medeiros - Careaçu : (35) 9 9981.3883

Marcelo - Careaçu: (35) 9 9922.8650

José Ibraim Neto - Careaçu: (35) 9 9907.6727

SANTA RITA DO SAPUCAÍ:

Douglas: 10, 11, 24, 25 e 31/10

Carlos Augusto: 17 e 18/10

CAREAÇU:

José Augusto: 24 e 25/10

Lucas: 31/10

Marcelo: 10 e 11/10

Neto: 17 e 18/10

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE

José Roberto Andrade Pereira - 9 8861.0181

José Joaquim Ribeiro Mota - 9 8809.0377

CARMO DE MINAS

Diogo: 9 9191.5307

Marcos Paulo: 9 9901.4678

ATENDIMENTO:

ATENDIMENTO DE SEGUNDA A SÁBADO, ATÉ AS 17 HORAS

MAIORES PRODUTORES DE LEITE - AGOSTO 2020

CLASS.	NOME
1	MOACYR DIAS PEREIRA
2	AUGUSTO PEREIRA JUNQUEIRA E OUTRO
3	CLAUDIO JUNQUEIRA FERRAZ DE ALMEIDA E OU
4	WANDA MARIA RENNO MOREIRA A.CUNHA E OU
5	CLEBER RIBEIRO DE MATOS
6	MARCOS RENNO MOREIRA
7	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO
8	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA
9	JOSE RENNO MOREIRA
10	ALBERTO DE CASTRO NEVES E OUTRO
11	DECIO COELHO COSTA
12	FRANCISCO CARLOS VILELA E OUTRO
13	ANTONIO GUILHERME RIBEIRO GRILLO
14	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA
15	ESP RENATO TELLES BARROSO
16	JOSE TADEU JUNQUEIRA CRUZ
17	CLAITON LUIZ RIBEIRO DO VALLE
18	JOAO CARLOS RIBEIRO
19	DIVANIR BENEDITO DE FARIA
20	ANISIO DIAS DOS REIS E OUTROS
21	JUAREZ FERREIRA DE CARVALHO
22	JOSE CARLOS PINTO
23	MARLENE DIAS DOS REIS PEREIRA E OUTRO
24	BRAZ RAMON DO COUTO
25	SINVAL ARAUJO DE ANDRADE FILHO

MELHORES PRODUTORES POR QUALIDADE AGOSTO 2020

CLASS.	NOME	CIDADE
1	ANDRE LUIZ COSTA PADUAN	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
2	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS
3	JOAO CLARISMON SALVADOR	CAREAÇU
4	JOSE HENRIQUE DA SILVA	CAREAÇU
5	BRAULINO JOSE DA SILVA	CAREAÇU
6	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE	CACHOEIRA DE MINAS
7	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS
8	RITA MARIA DE CASSIA PEREIRA ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS
9	ANDRE VICENTE DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS
10	JOSE AUGUSTO DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS
11	GASSEN JEAN BOU KARIM E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS
12	SINVAL ARAUJO DE ANDRADE FILHO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
13	JOSE EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS
14	LUIZ CARLOS BORGES	CACHOEIRA DE MINAS
15	JUAREZ FERREIRA DE CARVALHO	CAREAÇU
16	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREAÇU
17	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREAÇU
18	JOSE EDISON DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS
19	LAZARO DANIEL DA SILVA	PEDRALVA
20	SEBASTIAO PIO DAMASCENO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
21	IRINEU FRANCISCO DA SILVA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA
22	WANDA MARIA RENNO MOREIRA A.CUNHA E OU	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
23	PAULO VIEIRA LEITE	SOLEDADE DE MINAS
24	BENEDITO FERREIRA DE PAIVA	HELIODORA
25	ANTONIO MARCIO VILELA E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAÍ

COOPERADO,

QUER COMPRAR, VENDER OU ANUNCIAR ALGO?

AGORA TEMOS A SEÇÃO DE CLASSIFICADOS, ONDE
VOCÊ PODE ANUNCIAR GRATUITAMENTE.

Interessados, entrar em contato com (35) 3473-3525
ou pelo e-mail: marketing@cooperrita.com.br



**COOPERADOS DE LEITE E CAFÉ, PARTICIPEM DOS
GRUPOS DE WHATSAPP DA COOPERRITA!**

ENVIE UM EMAIL COM O NOME, A MATRÍCULA E O NÚMERO DO SEU CELULAR PARA
PATRICIA.RENNO@COOPERRITA.COM.BR OU LIGUE PARA O MARKETING (35) 3473-3525.

RANKING DE PRODUÇÃO DE LEITE

MELHORES CBT - AGOSTO 2020

CLASS.	NOME	CIDADE	mil UFC/ mL
1	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREAÇU	1
2	JOSE HENRIQUE DA SILVA	CAREAÇU	2
3	JOAO CLARISMON SALVADOR	CAREAÇU	2
4	BRAULINO JOSE DA SILVA	CAREAÇU	2
5	VIRGLIO DIAS PEREIRA SOBRINHO	OLÍMPIO NORONHA	3
6	ANDRE VICENTE DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	3
7	JOSE EDISON DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	5
8	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	5
9	VIRGLIO DIAS PEREIRA SOBRINHO	OLÍMPIO NORONHA	5
10	MARCELO TELES CAPISTRANO	CAREAÇU	5
11	ADRIANO CARNEIRO CAPISTRANO	CAREAÇU	5
12	MARCOS CARNEIRO CAPISTRANO	CAREAÇU	5
13	ANTONIO GUILHERME RIBEIRO GRILLO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	6
14	LAZARO DANIEL DA SILVA	PEDRALVA	6
15	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREAÇU	6

MELHORES GORDURA - AGOSTO 2020

CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	JOSE EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	4,99
2	AMILTON EVERALDO DA SILVA	SÃO SEBASTIAO BELA VISTA	4,85
3	FERNANDO VALBER DA SILVA	SÃO SEBASTIAO BELA VISTA	4,85
4	FRANCISCO DONIZETE BASTOS	CAREACU	4,57
5	SEBASTIAO PIO DAMASCENO	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,57
6	ANTONIO DE ARIMATEA DE MELO	SÃO GONCALO DO SAPUCAI	4,42
7	JOAO REZENDE VILELA	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,38
8	VALDIRENE DE ALMEIDA SANTOS E OUTRO	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,35
9	ROSELI ALVES MOTTA	CACHOEIRA DE MINAS	4,34
10	ARMANDO COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	4,34
11	IRINEU FRANCISCO DA SILVA	SÃO SEBASTIAO BELA VISTA	4,32
12	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	4,31
13	ANDRE LUIZ COSTA PADUAN	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,28
14	JOSE ODAIR BONIFACIO	SÃO SEBASTIAO BELA VISTA	4,26
15	MARCOS RENNO MOREIRA	SÃO SEBASTIAO BELA VISTA	4,25

MELHORES CCS - AGOSTO 2020

CLASS.	NOME	CIDADE	mil/mL
1	JOSE MARIA DE SOUZA E OUTROS	POUSO ALEGRE	11
2	GASSEN JEAN BOU KARIM E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	35
3	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL`OSTA	CARMO DE MINAS	39
4	MARCELO TELES CAPISTRANO	CAREAÇU	70
5	CARLOS DONIZETE DE SOUZA	CAREAÇU	71
6	RODRIGO RIBEIRO ROMEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	77
7	JOSE FRANCISCO DA SILVA	CAREAÇU	86
8	MATHEUS COELHO DAVI	CARMO DE MINAS	86
9	LUIZ MARCIO PARISOTTO JUNQUEIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	118
10	IRINEU FRANCISCO DA SILVA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	133
11	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE	CACHOEIRA DE MINAS	134
12	LAZARO DANIEL DA SILVA	PEDRALVA	147
13	JUAREZ FERREIRA DE CARVALHO	CAREAÇU	149
14	JOAO CLARISMON SALVADOR	CAREAÇU	151
15	SEBASTIAO PIO DAMASCENO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	155

MELHORES PROTEÍNA - AGOSTO 2020

CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREAÇU	4,06
2	VIRGLIO DIAS PEREIRA SOBRINHO	OLÍMPIO NORONHA	3,98
3	SEBASTIAO VILLELA FILHO	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,66
4	ESP JOSE ALFREDO BARROS DA SILVA REIS	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,66
5	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	3,65
6	JOAO CLARISMON SALVADOR	CAREAÇU	3,64
7	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,62
8	JOSE FRANCISCO DA SILVA	CAREAÇU	3,57
9	ANTONIO RIBEIRO CAETANO	NATÉRCIA	3,55
10	CLAUDIO HENRIQUE CASTRO DE CARVALHO	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,52
11	JOSE AUGUSTO DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	3,51
12	RAIMUNDO DE PAULA OLIVEIRA E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS	3,51
13	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS	3,49
14	OLIVEIROS VITAL DE SENE	PIRANGUINHO	3,49
15	JOSE ODAIR BONIFACIO	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	3,48

O MUNDO INTEIRO NO
COMBATE AO CÂNCER DE MAMA

O U T U B R O

Rosa



SAÚDE DA MULHER

FAÇA PARTE DESTE MOVIMENTO COM A COOPERRITA
E INCENTIVE MAIS MULHERES AO AUTOCUIDADO.

INCLUA EM SUA ROTINA O AUTOEXAME E CONSULTAS PERIÓDICAS!

Cuide-se com todo o carinho!

